



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

**ATA DE REUNIÃO Nº 190 / 2023 - DIRG/CAMPUS BI (11.02.32)**

**Nº do Protocolo: 23125.020730/2023-11**

**Macapá-AP, 10 de Agosto de 2023**

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CAMPUS  
OIAPOQUE DE JULHO DE 2023**

No dia vinte e seis do mês de junho de dois mil e vinte e três, às 9h, reuniram-se sob a presidência do professor Dr. Francisco Otávio Landim Neto e os demais membros representantes das Coordenações de Curso: Adriano Michel Helfenstein, Cindi Veridiana de Almeida Pinheiro, Edenilson Dutra de Moura, Gelsama Mara Ferreira dos Santos, Izaias Serafim de Lima Neto, Katia Ligia Vieira Lira, Neylan Leal Dias e Paulo Cezar Gonçalves da Silva; o Coordenador de Administração e Planejamento, José Wanderson Gonçalves Anselmo, a Chefe da Divisão de Biblioteca, Vitória Silva Machado e a Secretária do Campus Kiseane Silva Machado. A convocatória foi enviada por e-mail e a reunião ocorreu de forma remota pela plataforma virtual <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/conselho-oiapoque>. O professor Otávio Landim cumprimentou todos os participantes e deu início a reunião extraordinária do Campus referente ao mês de julho de dois mil e vinte e três. Informou que nas notas compartilhadas constava a estruturação da reunião, iniciando com a leitura e aprovação da ata da reunião ordinária de julho de dois mil e vinte e três, seguindo com período de expediente para comunicações e registros de fatos, comentários de ações de natureza geral e na sequência a ordem do dia, referente a deliberação das indicações presentes no parecer do relatório de atividades da Comissão de Necessidades de Infraestrutura (PNI). Relatou ainda que a convocação havia sido encaminhada na última segunda-feira, e que como a ata já havia sido assinada no SIPAC, consultou os participantes se poderiam passar para o período das comunicações gerais e solicitou que se manifestassem no chat para que se pudesse dar celeridade. Como não houve nenhuma objeção, deu prosseguimento na reunião passando para o período de expediente para comunicações e registros de fatos ou comentários sobre assuntos de natureza geral, e solicitou que o Conselheiro ou Conselheira que quisesse se manifestar se inscrevesse no chat. Considerando que não houve manifestação, passou para a ordem do dia, correspondendo à deliberação pelo Pleno do relatório feito pela Coordenação de Graduação (COGRAD) e pela Coordenação de Administração e Planejamento (COAP), proveniente das indicações do parecer que foi aprovado pelo Conselho do Campus. Informou que a Coordenadora da COGRAD estava com problema de saúde e que por isso não compareceu à reunião, mas que o Coordenador da COAP estava presente. Informou ainda que havia enviado o relatório com antecedência de um pouco mais do que vinte e quatro horas para que os Conselheiros pudessem fazer a leitura de suas nove páginas. Informou que o relatório apresentava algumas considerações e sugestões, sobretudo referente a três pontos do Eixo dois do parecer da Comissão do Plano de

Necessidades. E que faria uma apresentação do relatório e leu as recomendações apontadas ao final do relatório, conforme a seguir: realização da instalação dos gabinetes dos professores; a manutenção do layout atual das salas B2 e B3 e aguardar o retorno da avaliação da Biblioteca Central em relação ao reposicionamento da Biblioteca com a junção das salas B4 e B5. E antes de passar para a discussão convidou a Chefe da Divisão da Biblioteca, servidora Vitória Machado, para que a mesma passasse alguns encaminhamentos, visto que semana passada havia estado em Macapá fazendo um treinamento acerca dos sistemas da biblioteca e que havia dialogado com a Diretora da Biblioteca Central em relação a demanda da reforma da Biblioteca. A palavra foi passada para a Chefe da Divisão da Biblioteca que saudou a todos e passou a relatar acerca do contato feito com a Diretora da Biblioteca Central. Informou que segundo a Diretora da Biblioteca, a Biblioteca do Campus Oiapoque ganhou pontos com o MEC por ser totalmente integrada. E que encaminhou o e-mail para a Diretora juntamente com a planta e um vídeo de onde será o possível novo espaço da Biblioteca e que está aguardando o envio de um parecer com a análise da Diretora. Mas que esta havia mencionado que diante do espaço que se tem não seria muito viável essa mudança por conta do MEC, visto a boa pontuação por ser tudo integrado. Finalizada a fala da Chefe da Divisão da Biblioteca, o professor Otávio Landim abriu inscrição no chat para manifestação dos Conselheiros e Conselheiras. E verificou com o servidor José Wanderson se havia alguma contribuição para dar. O Coordenador da COAP saudou a todos e disse que estava na reunião para esclarecimento de dúvidas. Informou que no parecer integrado da COGRAD e da COAP já havia solicitado o parecer da Biblioteca Central, conforme a Chefe da Divisão da Biblioteca havia mencionado, e que estão no aguardo do parecer da Diretora para que se tenha uma definição respaldada. E que os demais detalhes já haviam sido comentados e compartilhados na reunião passada e que conforme havia sido acertado na reunião passada a Coordenadora da COGRAD fez o levantamento do quantitativo de alunos que foi incluído no parecer. O professor Otávio Landim agradeceu e passou a palavra para a professora Solange Silva que saudou a todos e contribuiu em relação a Biblioteca, dizendo que talvez a informação que chegou até a Diretora da Biblioteca não tenha ficado evidente que no corredor vai ser construída uma porta que vai acoplar os dois espaços e que todos os espaços de biblioteca em Universidade tem mais de um ambiente, porém se integram. No seu entendimento faltou a informação de que vai ter a porta no corredor, inclusive com o nome da Biblioteca, trazendo a questão visual também para o projeto. E que como a Comissão havia participado da proposta e que inclusive estava em contato com a Diretora da Biblioteca, entendia ser interessante explicar para ela como seria. E que a primeira situação que havia chegado até ela é que seria nas salas B2 e B3, que nem é a proposta e que a única exigência é que se tenha saída de emergência. Na sua concepção está faltando um pouco de comunicação para que a Diretora entenda como realmente vai ser esse espaço. E que os espaços foram pensados para ficarem disponíveis tanto para a utilização dos acadêmicos com a pesquisa e leitura em uma das salas, e também o acervo interligados, apesar de ter as duas portas, eles vão ficar interligados pelo corredor. A professora Mara Santos complementou fazendo menção ao que o professor Paulo Silva havia escrito no chat, no sentido de que a Diretora da Biblioteca retornasse ao Campus Oiapoque para que a mesma verifique in loco, visto que considera que mesmo enviando croqui e explicando, será uma mudança muito grande e que se ela pudesse retornar e acompanhar exatamente o que se está propondo. Lembrou ainda que quando a Diretora esteve no Campus à última vez, havia achado interessante. E que no seu entendimento quando essas propostas são passadas por outras pessoas que não participaram do processo, realmente fica faltando mais informação, e que seria muito interessante se a Diretora da Biblioteca Central pudesse vir até o Campus para que fosse mostrada exatamente qual é

a proposta. A professora Solange Silva informou que a Diretora da Biblioteca se colocou à disposição para retornar no mês de julho novamente e que achava interessante verificar se é possível esse retorno. O professor Otávio Landim indagou ao professor Paulo Silva se ele havia retirado sua inscrição e o mesmo respondeu que já havia sido contemplado é sugerido no chat chamar a Diretora para uma reunião. O professor Otávio Landim complementou as falas das professoras Solange Silva e Mara Santos informando que a Chefe da Divisão da Biblioteca havia encaminhado, via e-mail, para Diretora da Biblioteca todo o croqui, o parecer e o desenho feito pelo arquiteto Helder e que não via problema de que a Diretora fosse novamente ao Campus verificar in loco. Em seguida a palavra foi passada para o Coordenador da COAP que informou que o parecer da Biblioteca foi repassado para ele pela Coordenadora da COGRAD e que o mesmo não tinha tido contato com a Diretora da Biblioteca, visto que no seu entendimento esses trâmites devem seguir a questão hierárquica e como a Biblioteca é vinculada à COGRAD, essa articulação ficou a cargo da COGRAD. E para deixar claro acerca da questão da comunicação mencionada por alguns colegas, disse que teve somente contato com o pessoal da Prefeitura, mas a informação que tinha era que a Diretora da Biblioteca havia compreendido o layout e que as informações foram repassadas para ela da forma que se tinha conversado anteriormente. Se referiu ao que a professora Solange Silva falou, que talvez realmente tenha tido alguma falha de comunicação, mas que não era do seu conhecimento e que não tinha como confirmar. A palavra foi passada para a professora Solange Silva que se manifestou reforçando que não se referiu dizendo que informações equivocadas haviam sido repassadas. Que quando a Diretora esteve no Campus, a mesma disse que seria muito interessante, no entanto na primeira informação que tinha repassada eram as salas B2 e B3, nas quais não teria como fazer adaptações. E que até onde sabe já foi repassada a informação correta que será nas salas B4 e B5 e que pelo que a Chefe da Divisão de Biblioteca colocou que está aguardando o parecer da Diretora da Biblioteca. Mencionou ainda que não é uma questão de que foi passada informação equivocada, a questão é do que é visualizando, e que inclusive a COAP trouxe a opção de colocar a porta no corredor, que considerou excelente e que a princípio teria até pensado em utilizar o corredor para ser o balcão. Que considera a necessidade de alguns ajustes mais técnicos que só a Chefe da Divisão de Biblioteca, a Diretora e a equipe da Biblioteca poderão dizer. Por isso considera importante que a Diretora ou alguém da equipe do Campus Marco Zero possa vir contribuir nesse processo. Reforçou dizendo que “não é que foi passada a informação equivocada, é difícil para quem não participou do processo de construção e para quem está lá em Macapá, olhar um croqui que não foi feito por arquitetos, engenheiros e conseguir visualizar e entender de que forma vai acontecer”. Relatou ainda que a Chefe de Divisão da Biblioteca havia entendido de uma outra forma antes de conversar com ela e que foi lá e mostrou como ficaria, e ela teve uma outra percepção e que neste sentido acredita que a percepção da Diretora da Biblioteca estando in loco será fundamental, por ser um processo muito importante e que também não pode ser tomado à revelia. Que o objetivo é melhorar as avaliações do MEC e não prejudicar, acrescentou que a questão de acessibilidade da sala seria muito mais interessante do que onde está a Biblioteca hoje, visto que mesmo tendo sido colocada a rampa, já foi dito pela Diretora da Biblioteca que foi criado um problema maior do que se tinha. E que nas salas B4 e B5 não teria mais esse problema da rampa. Considerou ainda que tem uma série de questões que devem ser levadas em conta, além da ampliação do espaço. E acredita que a questão de não estar acoplado a um único ambiente já tenha sido solucionada pela COAP com a proposta de colocar a porta no corredor. E que a sua fala foi no sentido de reforçar o pedido dos professores Paulo Silva e Edenilson Dutra para que ocorra a visita da Diretora da Biblioteca, para fazer a orientação junto à equipe da Biblioteca, ou que na impossibilidade, ela encaminhe

alguém que possa vir e que inclusive ela ficou de vir para acompanhar a avaliação do protocolo de compromisso e que acredita que ela estaria à disposição. A palavra foi passada para o Chefe da Divisão de Biblioteca que relatou que assim que entendeu como seria o projeto da Biblioteca que entrou em contato com a Diretora da Biblioteca, que está providenciando uma reunião via google meet para mostrar o espaço de forma online, que encaminhou um vídeo detalhando como será a nova infraestrutura e que está aguardando o posicionamento da Diretora que iria reunir na data de hoje com a equipe de planejamento para ver a melhor forma, mas ela já está ciente de como será e que está providenciando para que ela veja o espaço junto com a equipe de planejamento via internet. O professor Otávio Landim indagou se havia mais alguma dúvida e se poderia ir para os encaminhamentos. Passando para os encaminhamentos indicou que se algum Conselheiro ou Conselheira quisesse propor outro encaminhamento iria fazer as anotações para que fosse deliberado. O professor Paulo Silva solicitou esclarecimento se já estava o encaminhamento geral ou com relação a Biblioteca. O professor Otávio Landim informou que a ideia era dar o encaminhamento geral acerca dos três pontos que foram colocados no relatório feito pela de COGRAD e pela COAP, sendo o primeiro ponto que foi consenso, referente à construção dos gabinetes, o segundo ponto a manutenção do layout das salas B2 e B3 e o terceiro ponto que é aguardar o parecer da biblioteca. E que a discussão começou pelo ponto três. E que caso algum Conselheiro desejasse se inscrever, para dialogar sobre os outros pontos estaria à disposição. E que depois passaria para as propostas e encaminhamentos. O professor Paulo Silva indagou quantos cursos funcionavam à noite. O professor Otávio Landim informou que eram cinco cursos à noite. O professor Paulo Silva indagou se todos os cursos tinham duração de quatro anos. O professor Otávio Landim informou que sim. O professor Paulo Silva fez ressalva referente ao Curso de Direito, mencionando que achava que o Curso temeria duração de cinco anos e gostaria de confirmar. O professor Otávio Landim confirmou a informação dizendo a duração do Curso de Direito é de cinco anos. O professor Paulo Silva prosseguiu sua fala dizendo que se estão falando de quatro cursos que tem duração de quatro anos e um curso de cinco anos, se tem uma estimativa (conexão do professor Paulo Silva falhou). O professor Otávio Landim propôs aguardar para que o professor Paulo Silva voltasse à sala. Foi proposto dar sequência nas falas, e que quando a conexão do professor Paulo fosse restabelecida retomasse sua fala. O professor Otávio Landim aceitou e passou a palavra para o professor Adriano Helfenstein que saudou a todos e disse que já havia sido contemplado na fala dos colegas que se manifestaram em relação a Biblioteca anteriormente e como o professor Otávio Landim havia falado que já estaria sendo discutido todo o relatório, teria considerações a fazer sobre o levantamento do quantitativo de vagas indicando que não seja feita a divisão da salas B2 e B3, sendo feitas algumas ponderações sobre o quantitativo de entradas de novas turmas, mas que acaba ratificando a ideia de que essas duas salas deveriam continuar com o mesmo layout, só que também não resolve o problema. Mencionou que na reunião anterior, na condição de participante na elaboração do relatório da Comissão de infraestrutura e conhecendo bastante as propostas que foram feitas e toda a sua importância, havia colocado sua discordância com relatório, pensando que essa configuração aumenta o quantitativo de salas, atende a turmas menores e que caso se decida por seguir o relatório, o problema também não será sanado. Então no seu entendimento teria que se preservar a proposta feita pela Comissão da infraestrutura por se tratar de um entendimento coletivo que se tem no Campus e que os colegas, em outros momentos de discussão, tinham concordado com a divisão da sala, porque também tinham entendido que essa era uma característica presente aos outros cursos. Diante do exposto, o professor Adriano indicou que a proposta constante no relatório referente ao ponto não fosse contemplada, por julgar que a justificativa feita para tal não resolveria o

problema. Ponderou que se nenhuma das duas propostas for o cenário ideal que se mantenha o entendimento coletivo, com a indicação da maioria, visto que se estará fazendo as coisas de uma maneira mais democrática. O professor Otávio Landim mencionou que faria a anotação da proposta de encaminhamento sugerida pelo professor Adriano Helfenstein que consistia: na manutenção da construção dos gabinetes, na divisão das salas e no reposicionamento da biblioteca. Em seguida passou a palavra para o professor Paulo Silva que retomou sua fala mencionando que conforme dito na última reunião, para os cursos que são dos turnos da manhã e da tarde, não vê problema ou manter a sala ou dividir a sala, considerando a quantidade de cursos que se tem e reforçou que para votar nessa questão de permanecer ou não, seria importante ouvir os colegas dos cursos noturnos que acredita que concentram a maior quantidade de cursos e já considerando que se pensa em utilizar duas salas para transformar na Biblioteca e se tem uma quantidade de cinco cursos, dos quais quatro tem quatro anos de duração e um tem cinco anos, iria precisar de vinte e uma salas se pensando em fluxo contínuo. E que defende reduzir a quantidade de alunos e ter fluxo contínuo do que ter uma oferta maior de alunos e ofertar de dois em dois anos, de três em três anos, considerando os moldes dos cursos regulares, não se referindo ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, que é um outro tipo de modalidade, e pensa que é necessário refletir sobre isso. E com relação à questão que foi colocada no relatório referente às vagas do vestibulinho disse não saber como estão as outras coordenações, mas gostaria de registrar que a Enfermagem fez a contestação das vagas e que não tem condições de receber trinta e quatro alunos no vestibulinho porque inclusive nem as turmas hoje regulares de novos alunos tem essa quantidade. Neste sentido, pensa que são situações que precisam ser conversadas e que não se deve pensar só no agora, tem que se pensar no fluxo de turmas que vão entrar ao longo dos anos e que o ideal seria ter quatro turmas de cada curso com quatro anos, cinco turmas de cada curso com cinco anos, disse não saber se haveria algum outro tipo de contagem para os cursos. A palavra foi passada para o professor Edenilson Dutra que saudou a todos e mencionou que o professor Paulo Silva havia tocado em um ponto que também gostaria de comentar e que falaria em relação a Geografia mas que pensa ser recorrente nos outros cursos. E que ao ler o relatório quando se verifica o número total de vagas que poderiam novos estudantes entrarem, e se refere a número alto de Geografia que chegou a noventa vagas, e que seria extremamente inviável ter uma turma com este número. Relatou que a sua insatisfação a esse quantitativo é de que, por exemplo, para Geografia seriam trinta e cinco vagas, destas onze para graduados, ou seja, portadores de diplomas e vinte e cinco para transferência interna. E se reportando a realidade de Oiapoque, considerando as áreas que seriam afins para os estudantes já portadores de diplomas ou graduandos que poderiam fazer a troca, são cursos que não são ofertados para o campus Oiapoque. Embora seja um “quantitativo atraente”, na prática nem se pode contar com ele, considerando que a realidade que foi posto não é a realidade dos cursos do Campus. Informou que no último vestibulinho que ocorreu em dois mil e quinze, Geografia teve um processo contrário que não recebeu nenhum aluno e teve alunos que utilizaram o vestibulinho para a transferência para Macapá e que de fato não ocorreu a vinda de nenhum novo estudante. Então quando se olha para esses números altos que justificariam a decisão da não adaptação dessas salas de aula, de fato noventa estudantes seria impossível colocar numa sala que seria dividida. Mas olhando o número de estudantes matriculados ativos em cada componentes curriculares, pelo menos no Curso de Geografia se vê que é um número menor, por volta de menos de trinta estudantes em cada uma dessas turmas, que no seu entendimento realmente conseguirão ser alocados nessas salas novas que seriam divididas. E se pensando na questão do médio, longo prazo, do planejamento, isso é muito importante, como o professor Paulo colocou que nessa rotatividade, da entrada e saída de turmas, mesmo

aqueles estudantes que não fazem integralização dos seus cursos no tempo previsto, seja nos quatro anos dos cursos ou no caso do curso de Direito que são cinco anos, os estudantes que ficam com pendências, normalmente são aquelas pendências em disciplinas muito pontuais e que eles vão cursar esses componentes junto com as outras ofertas, e que não sobrecarrega também uma sala de aula. Para resumir o professor falou que quando se olha o relatório com esses quantitativos altos, por exemplo, a Geografia com noventa, a Letras com noventa e cinco, a Pedagogia com oitenta e duas vagas, se sabe que não se conseguirá atingir esse número de estudantes, seja pelo próprio sistema SISU que se tem uma dificuldade de matricular, de ter estudantes que completem todas as vagas, algo recorrente na Geografia e principalmente pelo vestibulinho, que no seu entendimento falta essa melhor interação da PROGRAD que republicou o edital com os cursos. A palavra foi passada para o Coordenador da COAP que destacou que o parecer integrado da COAP e da COGRAD tinha caráter opinativo, que não era algo obrigatório a ser seguido e que seria uma decisão coletiva entre gestão e Conselho. E que apesar de não ser matéria de sua área de atuação, em função da ausência da Coordenadora da COGRAD, fez menção ao item quantitativo de alunos, dizendo entender as falas dos professores Adriano e Edenilson no que refere às experiências quanto ao preenchimento das vagas, mas que não poderia descartar e não mencionar no parecer o quantitativo constante em um edital da Instituição. Mencionou que no parecer foi ressaltado que nos turnos matutino e vespertino não se visualiza nenhuma problemática na questão do quantitativo de alunos, mas que no curso noturno, no edital do vestibulinho, não tem nenhuma vaga para o Curso de Direito, mas que via ações afirmativas, já são trinta vagas. E que os outros cursos noturnos elencados no edital do vestibulinho (Geografia, Letras Francês e Pedagogia). Fez menção ao Curso de Pedagogia, referindo-se ao quantitativo total citado pelo professor Edenilson Dutra, que corresponde ao vestibulinho mais a entrada via ENEM, e se descartando as vinte e sete vagas do vestibulinho, ainda ficaria com cinquenta e cinco no total. No Curso de Letras descartando as cinquenta e cinco vagas do Vestibulinho ficaria com quarenta vagas no total e no Curso de Geografia descartando as trinta e cinco vagas do vestibulinho ficaria com cinquenta e cinco vagas no total. No relatório foi considerado que se precisaria de no mínimo treze turmas, e se descartando as três via ingresso do vestibulinho cairia pra dez. Destacou que no levantamento feito foram visualizadas sete salas que teriam quantitativo acima de vinte alunos, caso se concretize a divisão. E que mesmo com o quantitativo futuro que possa ingressar, via processo seletivo do ENEM, como também do Vestibulinho não consegue visualizar com bons olhos e demonstrou preocupação com os ingressos futuros. Que conforme o professor Adriano Helfenstein citou que o parecer não traz solução e sim algumas sugestões, de acordo com o que foi demandado pela gestão do Campus. Que as soluções devem ser apontadas pelo Conselho e pela gestão do Campus. O professor Otávio Landim indagou se havia interesse de mais alguém se inscrever no chat. Como não houve manifestação, passou para as propostas de encaminhamentos, sendo a primeira proposta a que constava no relatório foi feito pela COGRAD e pela COAP, e a segunda proposta sugerida pelo professor Adriano que consistia em manter os gabinetes, manter a divisão das duas salas e manter a realocação da biblioteca. O professor Otávio Landim consultou os demais Conselheiros para verificar se havia outra proposta de encaminhamento. O professor Paulo Silva solicitou que as propostas fossem repetidas. O professor Otávio Landim reiterou dizendo que a proposta um referia-se a proposta que estava no relatório da COGRAD/COAP que indicava realização da instalação dos gabinetes dos professores, a manutenção do layout atual das salas B2 e B3, sem a realização das divisões, e aguardar o retorno da avaliação da Biblioteca Central em relação à junção das salas B4 e B5 na realocação da Biblioteca. E a proposta dois que foi colocada pelo professor Adriano Helfenstein que indicava a construção dos gabinetes de professores,

no corredor secundário do Bloco A, a manutenção da proposta da divisão das salas B2 e B3, e a realocação da biblioteca para as salas B4 e B5. Ao final, indagou se havia ficado alguma dúvida. O professor Paulo argumentou que havia tido a fala dos professores Otávio Landim e Adriano Helfenstein que são do Curso de Geografia e que seria interessante que os demais Cursos também se manifestassem, visto que achava a proposta da divisão das salas ser a ideal, mas que conforme havia falado anteriormente isso afetaria mais os Cursos noturnos do que os demais. E que neste sentido seria interessante saber o que os colegas dos cursos noturnos estariam refletindo com relação a entrada e até do quantitativo de alunos, se eles estão pensando em fazer algum tipo de planejamento para reduzir essa quantidade de alunos, para que assim se possa votar. Ressaltou que para o Curso de Enfermagem, que no momento não tem, mas que no ideal se terá cinco turmas de fluxo contínuo e se for contar com o Curso de Biologia que serão quatro turmas, se totalizará nove. E que conversas com a professora Nayara Melo indica sempre a opção de que ela use o espaço um pouco mais de manhã e ele usando um pouco mais a tarde para que não se tenha problema. Que sua percepção pode até estar errada, mas que gostaria de saber o que os colegas pensam. A palavra foi passada para a professora Cindi Pinheiro que saudou a todos e informou que havia assumido a Coordenação fazia mais ou menos duas semanas e que estava tentando tomar ciência de tudo que estava acontecendo, que estava verificando o documento, que estava conversando com o professor Marcondys Portilho que era quem vinha acompanhando todo o processo e com relação ao número de vagas que no documento constava que via ENEM dois mil e vinte e três ponto dois tem vinte e cinco vagas e cinco para ações afirmativas, que no momento isso ainda não havia sido aprovada para o Curso, por isso em regra se tem ainda cinquenta vagas. E que diante disso nessa proposta não seria bom para o Curso. Declarou que ainda estava lendo e avaliando e que no momento não saberia o que poderia propor, mas que não iria abarcar a necessidade do Curso. E por mais que se pense que o PPC está sendo realizado e que será aprovado, a realidade que se tem hoje é cinquenta alunos. E por isso no momento não iria sanar as necessidades. A palavra foi passada para a professora Kátia Lira que trouxe a informação pedida pelo professor Paulo Silva e que havia sido discutida no Colegiado na semana passada. Relatou que no PPC tem cinquenta vagas e que agora com esse novo processo teriam que atender mais cinco, totalizando cinquenta e cinco. Informou que havia solicitado ser votado na reunião de Colegiado acerca da quantidade de alunos e da mudança de turno e a maioria do Colegiado votou pela permanência dos cinquenta alunos incluindo os cinco das ações afirmativas, sendo que a entrada foi reduzida para quarenta e cinco e se permanecerá com cinquenta e que os professores chegaram à conclusão de que não se podia mexer na quantidade em virtude de uma questão estrutural e que a Instituição que teria que proporcionar salas de aula para atender essa demanda. E ainda que a maioria não quis passar para o turno da tarde, permanecendo o Curso noturno. E com relação ao vestibulinho, disse achar bem complicado, porque em nenhum momento haviam sido consultados e que foram pegos de surpresa, e que os professores e alunos questionaram o motivo de não ter sido aberta turma para dois mil e vinte e três ponto dois. E que se atualmente não tem nem professores para atender as demandas, não teriam condições de abrir uma nova turma. Destacou o questionamento dos alunos no sentido de como justificar que o Curso de Pedagogia não abriria uma nova turma e abriria para o vestibulinho e que até que se explicasse seria “uma confusão tremenda. Igual aconteceu com a questão do NIOE. Então assim, as vezes o Colegiado paga um pato, e a coordenação também por questões que vem de cima então as vezes a gente fica até sem saber direito como explicar. Mas enfim eu falei que foi uma questão que veio de cima pra baixo que a gente estava verificando essa situação mas até você explicar e o outro também querer entender, é bem complicado isso”. Relatou ainda que redigiu um documento com a Coordenadora e

enviou à PROGRAD solicitando, no que tange ao Colegiado que eles possam sempre no mínimo consultar e chamar para participar de decisões como essa. A professora mencionou ainda que no último concurso para professor substituto, regido pelo edital quatro de dois mil e vinte e três foram ofertadas três vagas e que é sabido que o público é daqui do Oiapoque, e que dessas três vagas tiveram muitos inscritos, participaram pouquíssimos e só houve uma pessoa que passou e justamente do Oiapoque. “Então quer dizer nunca leva o pessoal de Macapá em consideração a nossa realidade. E isso é muito triste porque o nosso Colegiado poderia estar com três professores e nós estamos com um só que não atende nossa demanda.” A palavra foi passada para o professor Paulo Silva que se dirigiu à professora Cindi Pinheiro dizendo que por mais que o PPC atual preveja entrada de até cinquenta alunos não é obrigado ofertar as cinquenta vagas, e que caso o PPC não seja aprovado até a data se tem essa prerrogativa. E se colocou à disposição se por acaso o PPC já tiver saído do Colegiado, já tiver passado na DCP e tenha sido encaminhado para a Câmara de Ensino, se dispôs a emitir o parecer para dar celeridade. A palavra foi passada para o professor Izaías Neto que informou que iria utilizar o celular da professora Kátia Lira por não estar conseguindo mexer no seu computador e iniciou comentando a questão do vestibulinho que o Colegiado de Letras-Português e Francês, e diz imaginar que em todos, não tem condições de receber uma nova turma por diversos motivos, mas essencialmente a falta de professores. Que com o quadro de docentes que se tem agora, mal conseguem atender as turmas atuais e que se tem um número considerável de discentes fora de bloco precisando de reoferta para poder concluir o curso. Informou que dadas as condições de trabalho, o Colegiado discutiu sobre o vestibulinho e que não podem receber uma nova turma por enquanto. Que por mais que se pense a possibilidade, mas se receberem essa turma, estarão tanto prejudicando ela de início, logo de entrada vai ser uma turma com duas ou uma disciplina e as turmas que já existem que também permanecerão com uma ou duas ou três disciplinas, como é a situação atual. Informou ainda que tinham uma vaga de uma professora que está em doutorado, desde o ano passado para ser substituída e agora um ano e dois meses depois foi que conseguiram fazer o processo seletivo e teve um candidato aprovado que provavelmente só vai entrar em setembro. Destacou que “essa morosidade da UNIFAP em agir nas situações é muito prejudicial para os Colegiados. Colegiado de Letras se prejudica muito. Agora nós temos uma outra professora afastada para pós-doutorado e muito provavelmente ela não vai ter substituto, porque daqui que o processo venha ela já retornou do pós-doc”. Neste sentido, expôs que o Colegiado de Letras não tem condições de receber turmas. Informou ainda que ele e a professora Lucinéia Santos tem pegado duas, três disciplinas, quando a Coordenadora deveria ficar só com um componente curricular e ele em função da pesquisa e extensão também com uma ou duas. E que em função disto eles têm passado muito da carga horária de trabalho. Quanto ao número de vagas informou que o Colegiado ainda não deliberou nada por estarem em processo de discussão e que só teriam reunião de Colegiado na sexta-feira, mas de antemão informou que não pretendiam diminuir o número de vagas de trinta e cinco, visto que ao considerarem o histórico de entradas, nunca tiveram uma turma com trinta e cinco alunos, o máximo que já teve foram vinte e oito alunos, e ainda levando em consideração a taxa de evasão, as turmas nunca excedem esse número. E que então podem ser atendidos normalmente nessas futuras salas se forem divididas. Ressaltou o que havia dito na outra reunião que sua única questão era se esse procedimento de divisão das salas poderia ser reversível, mas que sabia que seria um benefício imediato para os cursos, que muitas vezes ficam disputando as salas no período da noite. Quanto à sugestão do professor Paulo Silva, informou que já havia sido colocada na nova proposta do PPC de ofertar uma turma pelo turno da tarde, que ainda vai ser votado e melhor discutido, mas que é uma proposta que ele, particularmente, aceitava após um processo de reflexão, de perceber e inclusive



investigar com os alunos atuais do Curso, que não a totalidade, mas que existe um número representativo de alunos que cursariam disciplinas à tarde ou então pela manhã. E que diante dessa situação algumas sugestões da outra reunião foram acatadas e pensadas pelo Colegiado e outras ainda vão ser discutidas, mas que essa seria basicamente a posição da Coordenação de Letras e do Colegiado de Letras. A palavra foi passada para o professor Edenilson Dutra que fez uma ressalva acerca da situação semelhante do Curso de Geografia ao que fora relatado pelo professor Izaías Neto, no sentido de não conseguir ter as turmas com os números totais de vagas que são ofertadas, e com a evasão que vai ocorrendo a partir, principalmente, do segundo ano, as turmas vão ficando menores. Lembrou que as salas aula do bloco D permanecerão com suas proporções e tamanho intocáveis e que atenderiam as turmas iniciais com um número maior de estudantes e que as salas novas poderão ser utilizadas, por exemplo, para as turmas que já estão a partir do segundo ano. Que realizou um levantamento e detectou turmas que tem doze, dezoito estudantes matriculados. E as turmas que estão com número maior tem vinte e oito, exceto nos casos, por exemplo, de Libras, Psicologia da Educação que são várias turmas que estão cursando ao mesmo tempo e que alcançou o número de cinquenta e poucos estudantes, mas são casos esporádicos. E que no seu entendimento, cada curso com as suas especificidades conseguiria fazer a tentativa de utilizar essas novas salas de aulas para as turmas mais a frente com um número menor de estudantes e que as salas do bloco D permanecerão grandes e atenderão as turmas com número maior de discentes. O professor Otávio Landim indagou se havia mais alguma inscrição, como não havia nenhum inscrito, retomou os procedimentos para votação das duas propostas de encaminhamento. E reforçou que a proposta um estava presente no relatório COGRAD e COAP e a proposta dois que foi colocada pelo professor Adriano Helfenstein que consistia em manter o que foi colocado no parecer do PNI. Na sequência solicitou que fosse providenciada e que ficasse disponível por dois minutos para a votação. Ressalvou que os Conselheiros que estivessem compartilhando computador poderiam fazer a votação no chat. O professor Adriano Helfenstein sugeriu que enquanto estava sendo feita a enquete, que se poderia esclarecer novamente as duas propostas, e passou a explicar a sua proposta que consistia manter todo o trabalho feito pela comissão de infraestrutura, se dividindo as salas B2 e B3, cada uma com capacidade para vinte alunos encaminhar a proposta de transferência da Biblioteca para as salas B4 e B5, conforme havia sido apresentado na reunião anterior, e que muitos se manifestaram favoráveis a essa proposta que foram trazidas, inclusive pela COAP. A professora Kátia Lira solicitou esclarecimentos acerca das propostas, se a proposta um era para permanecer como estava e a proposta dois seria para modificar. O professor Otávio Landim respondeu dizendo que a proposta um era a que estava no relatório da COAP/COGRAD. O Coordenador da COAP solicitou a palavra para esclarecer que a proposta um seria o relatório da COGRAD/COAP e que a única ressalva seria a não divisão das salas, que os gabinetes era algo viável e que estavam de acordo, que a biblioteca é viável diante do parecer favorável da Biblioteca Central, porque se precisa do parecer para respaldo. Na sequência, o professor Adriano Helfenstein se inscreveu e fez um esclarecimento para a professora Kátia Lira dizendo que o relatório que a COAP e a COGRAD fizeram não acompanhava as indicações feitas da semana passada. Que no relatório havia sido indicado que as salas B2 e B3 não fossem divididas, ao contrário do que fora indicado pela Comissão, e que também colocaram que consideraram que a Biblioteca tem que passar por uma avaliação e a Comissão indicou que entendiam que esse é um processo que já poderia ser provocado por não verem restrições quanto aos espaços físicos e que pelas falas de hoje a maioria entendeu que pode ter ocorrido um problema de comunicação. E foi sugerido que a pessoa responsável viesse até o Campus para entender, visto que para explicar por vídeo ou de forma remota uma mudança estrutural é bastante complicado e que a

proposta que havia colocado seria no sentido de manter o trabalho que foi feito dos professores. O professor Otávio Landim informou que as professoras Mara Santos e Kátia Lira haviam votado pelo chat. A professora Mara Santos informou que havia votado direto e que o voto registrado no chat era da professora Solange Silva com quem estava dividindo o computador. Neste sentido, o voto registrado na proposta dois que estava no perfil da professora Mara Santos era da professora Solange Silva e que a professora Kátia Lira havia votado no chat também na proposta dois. Finalizada a votação o professor Otávio Landim solicitou que fosse colocada no chat a relação da votação nominal e que a enquete fosse encerrada. O resultado apontou para aprovação da proposta dois, colocada pelo Adriano Helfenstein, ratificando tanto o relatório como o parecer que foi aprovado da Comissão do Plano de Necessidades de Infraestrutura. Todos os Conselheiros e Conselheiras votaram exceto o Presidente Conselho, que só votaria em caso de empate. Consultou se alguém gostaria de fazer a declaração de voto, externar alguma opinião ou consideração em relação a votação. A palavra foi passada para o professor Adriano Helfenstein que agradeceu os votos, da compreensão do trabalho que foi feito pela Comissão. Ressaltou que a proposta apesar de contrária ao relatório feito pela COGRAD e pela COAP não seria um posicionamento contrário ao trabalho dos colegas, que entendia a preocupação que eles tem em relação a questão do quantitativo de alunos, mas que como sempre debatido nesse espaço democrático, tem questões que vem se arrastando durante muito tempo em relação ao Campus Binacional e que muitos já estão bastante cansados que a questão da infraestrutura e a morosidade com qual as coisas acontecem em relação às expectativas e realização de algumas coisas. E que as indicações foram feitas também e principalmente no sentido de tentar atender os Cursos que estão sendo avaliados, e os que irão passar por avaliação, que todos sabem que não é o ideal, mas que não se pode ficar esperando durante muito tempo. Que é uma adaptação e futuramente poderá ser revertida, que todos querem que o Bloco C cresça o mais rápido possível, e que outros espaços apareçam, mas que todos sabem que isso é tudo muito demorado. E disse entender que os votos que foram dados foram no sentido de preservar ações mais rápidas e preocupações mais tangíveis em relação ao que todos os Cursos tem e que foi uma decisão coletiva. Se dirigiu à Direção do Campus, a COAP e a COGRAD, para dizer que enquanto membro da Comissão se colocava à disposição para ajudar no que for necessário na intermediação com o diálogo com as pessoas que vem para o Campus para fazer avaliações, e que acredito que os outros membros também tenham o mesmo posicionamento. A palavra foi passada para a professora Mara Santos que colaborou com a fala do professor Adriano Helfenstein, por também fazer parte da Comissão, relatou que quando se dispuseram a fazer relatório, ver as fragilidades do Campus, que se empenharam muito, que fizeram croqui, avaliação, olharam os espaços, pensaram nos espaços para acomodação de todos e que ficavam felizes em saber que o resultado do relatório deu certo e pensando no bem de todos e que como o professor Edenilson Dutra havia falado que isso não é para sempre, que lá na frente se não der certo e se a Universidade ou a Direção, tiver outras propostas que sejam mais interessante, que tudo é reversível. Ao final agradeceu e disse que a Comissão estaria à disposição para acompanhar as mudanças. Considerando que não havia mais nenhuma manifestação e de acordo com o que fora aprovado, o professor Otávio Landim indicou que a COAP continuaria com as tratativas junto com a Prefeitura da UNIFAP, sobretudo com a Divisão de Manutenção para que os encaminhamentos sejam realizados, conforme deliberado pelo plenário. A palavra foi passada para o Coordenador da COAP que agradeceu pela oportunidade de estar participando e pontuou novamente que o parecer era opinativo e que a análise do quantitativo de alunos seria questão da COGRAD e não da COAP. Que o que a COAP tinha para repassar havia sido feito na reunião anterior. E que quanto à questão burocrática da tramitação iria proceder conforme foi demandado e que seria

interessante a formalização através da gestão com os pareceres e com as decisões, para embasar o pedido junto ao pessoal da Prefeitura. Não havendo mais nada a tratar, o professor Otávio Landim agradeceu a presença de todos e deu a reunião por encerrada. E eu, Kiseane Silva Machado, lavrei a presente ata que será assinada por todos os participantes da reunião.

*(Assinado digitalmente em 10/08/2023 23:47 )*  
ADRIANO MICHEL HELFENSTEIN  
COORDENADOR  
Matrícula: 2244159

*(Assinado digitalmente em 11/08/2023 11:35 )*  
CINDI VERIDIANA DE ALMEIDA  
PINHEIRO  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2077662

*(Assinado digitalmente em 10/08/2023 14:28 )*  
EDENILSON DUTRA DE MOURA  
COORDENADOR  
Matrícula: 1231608

*(Assinado digitalmente em 14/08/2023 11:33 )*  
FRANCISCO OTAVIO LANDIM NETO  
DIRETOR  
Matrícula: 2326536

*(Assinado digitalmente em 10/08/2023 14:59 )*  
GELSAMA MARA FERREIRA DOS  
SANTOS  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2104057

*(Assinado digitalmente em 10/08/2023 17:46 )*  
IZAIAS SERAFIM DE LIMA NETO  
COORDENADOR  
Matrícula: 2389486

*(Assinado digitalmente em 14/08/2023 11:31 )*  
JOSE WANDERSON GONCALVES DE  
ANCELMO  
COORDENADOR  
Matrícula: 2118260

*(Assinado digitalmente em 11/08/2023 13:10 )*  
KATIA LIGIA VIEIRA LIRA  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2268809

*(Assinado digitalmente em 10/08/2023 14:48 )*  
KISEANE SILVA MACHADO  
SECRETARIA  
Matrícula: 3346611

*(Assinado digitalmente em 12/08/2023 23:38 )*  
NEYLAN LEAL DIAS  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1150696

*(Assinado digitalmente em 14/08/2023 10:51 )*  
PAULO CEZAR GONÇALVES DA SILVA  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 1751955

*(Assinado digitalmente em 10/08/2023 14:21 )*  
VITORIA SILVA MACHADO  
CHEFE  
Matrícula: 3346601

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.unifap.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **f665e433f8**